

EFEITO DE DOSES E NÚMERO DE APLICAÇÕES DE ACIBENZOLAR-S-METHYL NO CONTROLE DE DOENÇAS DO MELOEIRO 'GOLD MINE' CULTIVADO NO PERÍODO CHUVOSO

Virginia Oliveira de Holanda¹; Francisco Marto Pinto Viana²; Raul Monte dos Anjos¹

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil

Durante o processo de produção no campo, as doenças são os maiores problemas do meloicultor, gargalo que causa perdas diretas e indiretas, como a elevação dos custos de produção, função dos gastos com produtos defensivos, com mão de obra e ainda com energia para aplicação desses produtos, além de dificultar as exportações devido às barreiras não tarifárias impostas por países importadores. Portanto, o emprego da indução de resistência fisiológica, que atua, na maioria dos casos, como uma "vacina" de breve tempo de ação, que faz a planta empregar recursos próprios em sua defesa, sendo é uma excelente alternativa de controle de doenças, quiçá a forma mais natural de proteção a ser alcançada depois do emprego de genótipos resistentes. Nesse contexto, foi instalado um ensaio na Estação Experimental de Pacajus, objetivando verificar a resposta do meloeiro 'Gold Mine' ao indutor de resistência acibenzolar-S-methyl (ASM), em diferentes doses (5g, 25 e 50g p.c./100L) e número de aplicações (1,2 e 3 pulverizações) na proteção contra as doenças de ocorrência mais comuns no período chuvoso. Os dados estão sendo analisados, porém, já fazem inferir que, para algumas das combinações testadas, o ASM foi mais eficiente que a associação fungicida testada (tiofanato metílico + clorotalonil) contra o míldio e contra uma bacteriose de etiologia a ser investigada. Esse ensaio deverá ser repetido no segundo semestre de forma a se verificar o efeito dos tratamentos em relação a doenças de ocorrência no período seco, bem como para ratificar algumas das observações já efetuadas no período chuvoso.

Agradecimentos: CNPAT.